

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

D. Pedro I

VILA NOVA DE GAIA

2 a 4 Abril
2013

Área Territorial de Inspeção
do Norte

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas D. Pedro I – Vila Nova de Gaia**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 2 e 4 de abril de 2013. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, a Escola Básica do Meiral e a Escola Básica da Afurada de Cima.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2012-2013** está disponível na [página da IGEC](#).

2 – Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas D. Pedro I integra estabelecimentos de ensino situados nas freguesias de Canidelo e de S. Pedro da Afurada, no concelho de Vila Nova de Gaia. Atualmente é formado por dez unidades orgânicas: as escolas básicas de Canidelo, da Afurada de Baixo, da Afurada de Cima, de Chouselas, de Lavadores, do Meiral, de S. Paio e do Viso e, ainda, os jardins de infância de Canidelo e de Lavadores. Em 2013, o Agrupamento celebrou, com o Ministério da Educação e Ciência, um contrato de autonomia, conforme previsto no regime jurídico de autonomia, administração e gestão das escolas.

No ano letivo 2012-2013, a população escolar é constituída por 2323 crianças e alunos. Destes, 440 (19 grupos) frequentam a educação pré-escolar, 946 o 1.º ciclo (42 turmas), 629 o 2.º ciclo (26 turmas), 294 o 3.º ciclo (12 turmas) e 14 (uma turma) o curso de educação e formação de Pastelaria e Panificação.

Dos alunos que frequentam o Agrupamento, 2% não são de nacionalidade portuguesa e 63% não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar. A percentagem de alunos com computador e internet em casa é de 78%.

Relativamente às habilitações académicas dos pais e encarregados de educação dos alunos, verifica-se que 36% e 12% têm, respetivamente, o ensino secundário e superior e só superior. No que se refere às profissões dos mesmos, regista-se que 18% pertencem a quadros superiores e intermédios.

O corpo docente é constituído por 181 docentes, dos quais 76% são dos quadros, 43,6% possuem mais de 20 anos de serviço e 42,6% mais de 50 anos de idade. Dos 45 trabalhadores não docentes, 68,9% têm mais de 10 anos de serviço e 93,3% mais de 40 anos de idade, todos com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado. Destes, 30 são assistentes operacionais, 10 assistentes técnicos, três técnicos superiores, uma encarregada operacional e uma chefe de serviços de administração escolar.

Em 2010-2011, período para o qual há referentes calculados, os valores globais das variáveis de contexto do Agrupamento, comparados com os de outros estabelecimentos do mesmo grupo de referência, situam-se abaixo da mediana para a percentagem de docentes dos quadros, a média do número de anos da habilitação das mães e dos pais. Por sua vez, a percentagem de alunos que não beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar, situa-se na mediana. Estes indicadores permitem-nos considerar que estamos perante um contexto bastante desfavorável, embora não seja dos mais desfavorecidos.

3- Avaliação por domínio

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

O trabalho realizado na educação pré-escolar, no âmbito da observação, do registo e da avaliação das aprendizagens das crianças tem sido relevante para conhecer os seus progressos e promover o sucesso. Esta informação é divulgada aos pais e arquivada em portefólios individuais.

Em 2010-2011, comparando os resultados do Agrupamento com os de escolas/agrupamentos que apresentam valores semelhantes nas variáveis de contexto, verifica-se que as taxas de conclusão dos 4.º e 9.º anos estão acima dos valores esperados, enquanto no 6.º ano estão em linha com esse valor.

No que se refere à avaliação externa, as percentagens de classificações positivas nas provas de aferição do 4.º ano e na de língua portuguesa do 6.º ano estão acima dos valores esperados, mas na de matemática deste ano de escolaridade está em linha com o referido valor. Por sua vez, as percentagens de classificações positivas nas provas finais do 3.º ciclo, em língua portuguesa, estão em linha com os valores esperados, enquanto, em matemática, situam-se acima desse valor. Comparando os resultados do Agrupamento com os das escolas/agrupamentos do mesmo grupo de referência verifica-se que as taxas de conclusão estão acima da mediana no 6.º ano, muito acima no 9.º ano e próximas da mediana no 4.º ano. No que se refere à avaliação externa, as percentagens de classificações positivas nas provas de aferição do 4.º e do 6.º ano estão próximas da mediana. Por sua vez, os resultados positivos nas provas finais do 3.º ciclo, estão acima da mediana.

Esta análise evidencia resultados bastante positivos, tendo em conta o contexto sociocultural bastante desfavorável em que o Agrupamento se insere, colocando-os deste modo, globalmente, acima dos valores esperados. Não obstante, o Agrupamento apresenta margens de melhoria, designadamente nas taxas de conclusão do 6.º ano e nas provas de avaliação externa dos 6.º e 9.º anos, respetivamente, em matemática e língua portuguesa. A taxa de abandono escolar é praticamente nula.

Os órgãos de direção, administração e gestão, bem como as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, efetuam periodicamente análises sobre os resultados académicos dos alunos e as metas definidas em todos os níveis de educação e ensino, comparando com os resultados alcançados nos anos anteriores, com a avaliação externa e com os indicadores nacionais. Esta monitorização tem contribuído para um reajustamento do processo de ensino e de aprendizagem quando se registam desvios, contribuindo, assim, para a melhoria do sucesso académico.

RESULTADOS SOCIAIS

O Agrupamento tem promovido o desenvolvimento cívico e a aprendizagem para a cidadania, desde a educação pré-escolar ao 3.º ciclo, através da participação ativa das crianças e dos alunos na definição das regras de funcionamento dos grupos e das turmas e da participação em diversas atividades e projetos, nomeadamente as «*brigadas verdes*» e o projeto Eco Escolas. A assunção de responsabilidades e a prática de uma cidadania responsável e solidária, por parte dos alunos, reflete-se, ainda, nas questões disciplinares, através da «*brigada GISPower*» na supervisão dos conflitos nos recreios. A participação dos alunos e a sua corresponsabilização nas decisões são asseguradas através das reuniões trimestrais dos delegados de turma com a direção. A sua participação na programação de atividades desportivas e culturais é efetivada através da associação de estudantes.

A adoção de uma estratégia de prevenção da indisciplina traduz-se num ambiente educativo calmo e propício ao ensino e à aprendizagem. Destacam-se como mecanismos de atuação e prevenção o gabinete de intervenção social (GIS), e as ações que visam combater a indisciplina (e.g. o projeto «*Civismo Alerta*», no 1.º ciclo, e a «*brigada GISPower*», nos 2.º e 3.º ciclos), o que tem contribuído para a sua redução. Concorre para o reforço da dimensão da cidadania uma diversidade de iniciativas que desenvolvem o espírito de solidariedade, em que se destaca o projeto «*Agir Solidário*».

O Agrupamento conhece o percurso de alguns dos alunos após a conclusão do 3.º ciclo, embora esse conhecimento seja pontual e pouco sistemático quanto à avaliação do impacto da escolaridade no seu sucesso ao nível da empregabilidade ou do prosseguimento de estudos.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Os resultados dos questionários aplicados no âmbito desta avaliação externa evidenciam elevados níveis de concordância por parte dos vários grupos que constituem a comunidade educativa. A maioria dos alunos refere gostar da sua escola. Por sua vez, uma percentagem elevada dos pais e encarregados de educação ressalta a disponibilidade e a boa ligação à família realizada pelos diretores de turma, e gosta que os seus filhos frequentem os estabelecimentos de educação e ensino. Relativamente aos trabalhadores, um número significativo gosta de trabalhar na sua escola e valoriza a disponibilidade e a

partilha de competências e responsabilidades por parte da direção. Em sentido oposto, os indicadores que merecem menores níveis de satisfação, por parte dos alunos e dos trabalhadores, são os que estão relacionados com o uso de computador na sala de aula, o almoço servido na escola-sede, as condições de conforto e os espaços desportivos e de recreio.

O Agrupamento desenvolve várias estratégias de valorização do sucesso dos alunos, através da participação em atividades, nomeadamente no projeto Comenius e na institucionalização do *Quadro de Honra* como estratégia de valorização dos resultados académicos. No presente ano letivo, foi criado o *Quadro de Valor*, para os alunos que se distinguem por iniciativas e atitudes de âmbito social.

A direção desempenha um papel fortemente mobilizador em prol da elevação das expectativas das famílias e desenvolvimento da comunidade envolvente, com destaque para as parcerias estabelecidas com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, a Junta de Freguesia de Canidelo e com outras entidades, potenciando o desenvolvimento de atividades curriculares e de enriquecimento curricular, com impacto na melhoria dos resultados. Acresce, ainda, o trabalho realizado em articulação com as associações de pais e encarregados de educação, nas diferentes unidades educativas, nomeadamente através de pequenas obras, pintura e apetrechamento dos espaços de recreio, o que tem proporcionado condições facilitadoras para a prestação de um serviço educativo de melhor qualidade e o reconhecimento por parte da comunidade do trabalho realizado pelos profissionais do Agrupamento.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A gestão articulada do currículo era uma das debilidades apontadas na avaliação externa de 2008 e tem sido objeto de intervenção, refletida em diversos documentos, com impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares. Com efeito, constituíram-se grupos de trabalho, envolvendo todos os níveis de educação e ensino, que elaboraram grelhas específicas para a articulação vertical do currículo e a sua sequencialidade. Os departamentos curriculares definiram diferentes níveis de aprofundamento sequencial das matérias lecionadas e estabeleceram pontos de contacto entre os conteúdos disciplinares. As ações de formação para os novos programas, nomeadamente, em português e em matemática, também contribuíram para a dinamização da articulação vertical do currículo nestas áreas disciplinares. A nível dos conselhos de turma, de conselhos de docentes de ano do 1.º ciclo e de conselho de docentes da educação pré-escolar, tem sido trabalhada a articulação horizontal do currículo, refletida na elaboração dos planos próprios dos grupos e turmas. A articulação interdepartamental e a interdisciplinaridade são intencionalmente promovidas, através do planeamento das atividades previstas no respetivo plano anual, sendo inseridas de acordo com os eixos estruturantes do projeto educativo e de acordo com os objetivos traçados.

O Agrupamento revela grande abertura ao meio, sempre com a intenção de bem servir a comunidade local, de que são exemplos a oferta de um curso de educação e formação e os protocolos estabelecidos com diversas entidades, para a respetiva formação em contexto de trabalho ou obter benefícios para os discentes, entre os quais se salientam os que visam proporcionar o ensino articulado da música. Salienta-se o protocolo estabelecido com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia para proporcionar atividades ocupacionais aos alunos nas interrupções letivas, a programação de atividades de interação com o meio local, algumas das quais dinamizadas com a colaboração dos pais. É de referir, também, a

realização de ações de formação para pais, visando contribuir para a melhoria do acompanhamento dos respetivos educandos. Destaca-se, igualmente, o estreitar de ligações com as outras escolas do concelho, através de reuniões periódicas entre elementos das direções e pontualmente entre coordenadores de departamento, de forma a potenciar a articulação vertical – entre o 3.º ciclo e o ensino secundário – minimizando os impactos da mudança de escola, corrigindo assim, o ponto fraco apontado na avaliação externa de 2008.

As transições de ciclo de ensino ou de nível de educação são cuidadosamente planificadas e trabalhadas, visando facilitar o percurso escolar dos alunos. Com esta finalidade, organizam-se visitas aos estabelecimentos de ensino sequenciais e outras atividades. Na transição entre ciclos/níveis de ensino, os docentes prestam a informação necessária para a constituição das turmas e melhor conhecimento dos alunos. Com base neste conhecimento e na avaliação diagnóstica realizada no início do ano letivo, organizam-se os planos próprios dos diferentes grupos e turmas que, para além da caracterização global da turma e de cada aluno em particular, contemplam estratégias concertadas de atuação pedagógica.

Pelo facto de ter integrado o Programa Territórios Educativos de intervenção Prioritária (TEIP), o Agrupamento beneficia de recursos humanos acrescidos que concentra nos grupos e nas turmas que mais necessitam e, sempre que se justifica, os critérios de avaliação são ajustados às especificidades destes alunos. De modo articulado e integrado, a avaliação formativa contribui para a regulação e adequação do ensino, em articulação com as diferentes modalidades de avaliação e em complementaridade com a regular reflexão sobre as práticas educativas e os resultados alcançados.

O trabalho colaborativo, ao nível de departamento curricular, dos professores do mesmo grupo de recrutamento/ano de escolaridade, das equipas pedagógicas, de reuniões de estabelecimento é evidenciado na elaboração das planificações e materiais pedagógicos, na reflexão sobre práticas pedagógicas e resultados alcançados, na partilha de experiências, mas também na preparação de diversas atividades educativas comuns e na implementação das mesmas, com reflexos na melhoria do ambiente escolar e da progressiva da qualidade do serviço educativo prestado.

PRÁTICAS DE ENSINO

Os docentes elaboram as planificações de curto prazo, de acordo com o perfil do grupo ou da turma, os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos e as planificações de médio/longo prazo, prevendo estratégias de motivação e apoio, que passam pela aprendizagem cooperativa, realização de trabalhos práticos, utilização de materiais pedagógicos diversificados, bem como pela implementação de práticas de diferenciação pedagógica e de planos de acompanhamento pedagógico, ajustando também os apoios educativos às reais necessidades dos alunos.

O Agrupamento desenvolve um trabalho adequado no apoio especializado a alunos com necessidades educativas especiais, contribuindo decisivamente para a sua integração social. Com efeito, para além dos recursos humanos próprios, mobiliza outros recursos externos, através dos protocolos de cooperação estabelecidos. Estes alunos estão bem integrados na comunidade escolar e, progressivamente, foram eliminadas barreiras arquitetónicas e introduzidos dispositivos próprios para facilitar a sua mobilidade interna. Participam em algumas atividades comuns com os restantes colegas, mas também dispõem de atividades próprias, das quais se salienta a modalidade de *Boccia*, no âmbito do desporto escolar.

Está instituída uma cultura de rigor e exigência, evidenciada na uniformização de documentos e procedimentos, no estabelecimento de metas progressivamente mais ambiciosas por ano letivo e na reflexão sobre metodologias e práticas que visam a melhoria dos resultados e encontrar soluções adequadas para os eventuais desvios. Os alunos são estimulados a desenvolver todas as suas capacidades, através do reforço positivo, da adequação dos apoios e do reconhecimento do mérito académico. Releva-se, ainda, o empenho do Agrupamento na transposição e adequação das melhores práticas de escolas de referência para a sua realidade interna, numa atitude positiva de melhoria permanente.

A realização de atividades de pesquisa e resolução de problemas, bem como a metodologia de projeto e as atividades experimentais – referidas como pontos fracos na avaliação externa de 2008 – são incentivadas desde a educação pré-escolar, sendo desenvolvidas iniciativas para a aquisição de materiais e equipamentos necessários, bem como de programas informáticos apelativos e eficazes.

O Agrupamento adere a projetos inovadores e dinamiza uma diversidade de clubes, oficinas e atividades que promovem a formação integral das crianças e dos alunos no domínio artístico e cultural. Para facilitar as atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo, o horário dos docentes é flexibilizado.

Os laboratórios estão razoavelmente equipados e as escolas dispõem de recursos educativos adequados às suas necessidades, sendo também promovida a sua partilha em todo o Agrupamento, com destaque para os livros das duas bibliotecas escolares existentes, incluindo a da escola-sede. Estas dinamizam diversas atividades educativas em articulação com os departamentos, de acordo com o previsto no plano anual, contribuindo para a consecução dos objetivos traçados no projeto educativo. Os horários foram organizados prevendo uma distribuição equilibrada dos tempos letivos.

O acompanhamento e a supervisão da prática letiva, como forma de promover e estimular o desenvolvimento profissional dos docentes, não são realizados de forma direta e regular, embora sejam partilhadas experiências e monitorizado o cumprimento dos programas e planificações, em sede de departamento curricular e nas reuniões dos professores do mesmo grupo recrutamento.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Na avaliação dos alunos são utilizadas diversas formas e modalidades, cujos instrumentos são planejados e elaborados nos departamentos e grupos de recrutamento, com matrizes idênticas para as diferentes turmas, embora possam ser ajustadas e adaptadas em algumas situações mais específicas. A avaliação formativa, para além de regular o processo de ensino-aprendizagem, contribui eficazmente para a monitorização do currículo, em complementaridade com a avaliação sumativa, pela consequente reflexão sobre os resultados, numa lógica de permanente prestação de contas, tendo em vista as metas estabelecidas. Periodicamente, os encarregados de educação são informados sobre a evolução das aprendizagens dos seus educandos, sendo, para o efeito, preenchidas grelhas específicas com informação detalhada.

Os critérios de avaliação definidos pelo conselho pedagógico são amplamente divulgados, sendo perceptível que existe sentido de justiça na aplicação e implementação dos mesmos. Os critérios de correção são discutidos e partilhados pelos professores do mesmo grupo de recrutamento e de ano de escolaridade, no sentido de promover a equidade.

As medidas adotadas nos planos e programas próprios dos grupos e das turmas são frequentemente discutidas em sede de conselho de turma, com o envolvimento de outros técnicos que colaboram no processo educativo, podendo ser reajustadas ou redefinidas novas estratégias.

A eficácia das medidas do apoio educativo é periodicamente avaliada pela equipa coordenadora do projeto educativo, em colaboração com a direção, através dos relatórios produzidos pelas equipas pedagógicas envolvidas neste processo, produzindo-se os reajustamentos necessários, em função dos resultados obtidos.

O abandono escolar é eficazmente prevenido através da ação do gabinete de intervenção social, criado no âmbito do Programa TEIP, que está atento a todos os sinais de risco, agindo com prontidão junto das respetivas famílias, de forma a encontrar a solução mais adequada para cada situação. Este grupo de intervenção social produz relatórios periódicos do seu trabalho para a direção, que os submete à apreciação do conselho pedagógico, de modo a haver uma atuação concertada de todos os agentes educativos e órgãos de gestão.

Em conclusão: A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo explicita com clareza a missão do Agrupamento, sendo assumido pela comunidade escolar como um documento orientador de toda a sua ação. A clareza dos objetivos e das estratégias a adotar, bem como a quantificação das metas, constituem-se como referencial de toda a organização e planeamento. O contrato de autonomia, assinado em 2013, foi o culminar de um processo de reflexão da comunidade educativa, com o objetivo de conferir unidade e sentido à prestação do serviço educativo.

As lideranças de topo e intermédias, para além da motivação e empenho demonstrados, conhecem muito bem os seus campos de intervenção e encontram-se mobilizadas para responder aos problemas e desafios emergentes. Foi evidente a capacidade de liderança evidenciada, seja ao nível da rendibilização das competências dos profissionais, seja pelo incentivo ao envolvimento dos pais e encarregados de educação. Existe um claro sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento.

Foi estabelecido um conjunto alargado de parcerias, protocolos e projetos, que se revelam essenciais para a prossecução dos objetivos estratégicos a atingir e com impacto na prestação do serviço educativo. A Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e as juntas de freguesia de Canidelo e Afurada, para além de conhecerem detalhadamente os problemas do Agrupamento, colaboram ativamente na dinamização de projetos. Destaca-se, ainda, pela sua relevância estratégica, o protocolo celebrado com a Universidade Católica Portuguesa, no âmbito da autoavaliação.

Os equipamentos, apesar de apresentarem sinais de desgaste significativos, têm merecido por parte da direção, em articulação com a Autarquia, um esforço importante de manutenção e conservação dos mesmos. É, também de realçar o contributo que as associações de pais prestam na preservação dos estabelecimentos de ensino e a colaboração na melhoria dos espaços. A direção reaproveita, numa estratégia de melhoramento de algumas salas específicas, o mobiliário escolar, oriundo de outros locais do país, e, em articulação com a junta de freguesia local, coloca-o ao serviço da comunidade. O exemplo mais notório, entre outros, desta estratégia, foi a criação da *Polinave*, pequeno gimnodesportivo, que tem sido muito útil na melhoria do serviço educativo prestado.

GESTÃO

A gestão dos recursos humanos e materiais faz-se com critérios explícitos, do conhecimento geral, é eficiente, está centrada na qualidade do serviço a prestar e na satisfação de todos os envolvidos. Privilegia-se a continuidade das equipas educativas, verificando-se uma particular atenção na atribuição do cargo de direção de turma, de forma a garantir uma adequada relação entre os alunos e as suas famílias.

Existe um conhecimento das competências profissionais do pessoal docente e não docente, que são geridas de forma a melhor servir a comunidade educativa. Numa estratégia de desenvolvimento pessoal e organizacional, a direção tem proporcionado, internamente, uma variedade de formações, em áreas consideradas como prioritárias e definidas no projeto educativo, a todos os seus trabalhadores. O facto de integrar o Programa TEIP e dispor de recursos humanos especializados contribui para a generalização e consolidação desta cultura formativa.

Os circuitos de comunicação interna e externa são eficazes, diversificados e consolidados, o que facilita o acesso, por parte da comunidade educativa, à informação disponibilizada. O sítio do Agrupamento na Internet está bem organizado, tem a informação necessária e relevante e constitui-se como um instrumento fundamental de ligação com a comunidade educativa. Destaca-se, para além da existência de vários jornais das diferentes unidades educativas, o jornal *online* e o boletim informativo *Sol Poente*, que é tornado público mensalmente e que dá conta das principais atividades desenvolvidas por todo o Agrupamento. Está generalizado o uso, quer do correio eletrónico quer da plataforma *Moodle*. Os blogues, ainda que não estejam generalizados pelas diferentes escolas, começam a ser gradualmente implementados.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Foi visível o impacto muito positivo que teve o relatório de avaliação externa realizado em 2008. Neste sentido, para além de já existirem práticas de autoavaliação instituídas, a colaboração encetada, no ano letivo de 2009-2010, com a Universidade Católica Portuguesa, veio conferir maior solidez e consistência ao processo de autoavaliação do Agrupamento. Foi criado um documento orientador, com a designação de Projeto de Autoavaliação, que estabelece as finalidades, objetivos, pressupostos e princípios e respetiva planificação do trabalho a desenvolver para o triénio 2011-2012 a 2013-2014. Não foi claro, contudo, o âmbito de atuação da comissão de autoavaliação prevista no referido projeto, como se articula com a equipa de autoavaliação já existente e qual a sua mais-valia para o processo.

A equipa de autoavaliação, praticamente constituída por docentes, produziu um relatório sobre o trabalho desenvolvido em 2011-2012, o qual foi divulgado junto das diferentes estruturas e órgãos do Agrupamento. Foram identificados os pontos fortes e fracos e apontaram-se ações de melhoria – nomeadamente ao nível da análise dos resultados escolares do 1.º ciclo e da melhoria dos instrumentos de recolha de informação – para debelar os problemas aí identificados.

Estão instituídos procedimentos de recolha, tratamento da informação e posterior divulgação à comunidade educativa do trabalho que é desenvolvido neste âmbito. Existe um plano de trabalho bem estruturado e consistente que procura adequar as áreas prioritárias de intervenção às necessidades identificadas.

Presentemente, o Agrupamento dispõe de mecanismos e procedimentos de autoavaliação consistentes, generalizados e eficazes, corrigindo um ponto fraco apontado na avaliação externa de 2008, que permitem definir a implementação de estratégias mobilizadoras, tendo em vista a melhoria das práticas profissionais e da prestação do serviço educativo.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio Liderança e Gestão.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A monitorização dos resultados académicos e a sua comparação com as metas definidas, possibilitando o reajustamento do processo de ensino e de aprendizagem quando se registam desvios, com impacto no sucesso académico dos alunos.
- A ação pró-ativa da direção, em parceria com as associações de pais e encarregados de educação, com impacto na criação de condições facilitadoras para a prestação de um serviço

educativo de melhor qualidade e no reconhecimento por parte da comunidade do trabalho realizado pelos profissionais do Agrupamento.

- O trabalho colaborativo dos docentes nas diferentes estruturas de coordenação pedagógica, com reflexos na melhoria progressiva da qualidade do serviço educativo prestado.
- A adesão a projetos inovadores e a dinamização de uma diversidade de clubes, oficinas e atividades, que promovem a formação integral das crianças e dos alunos no domínio artístico e cultural.
- A atuação preventiva do Agrupamento em todas as situações de risco de abandono escolar, com reflexos na diminuição na respetiva taxa.
- A ação das lideranças de topo e intermédias, com impacto na mobilização da comunidade educativa.
- A cultura formativa existente, promotora do desenvolvimento profissional dos trabalhadores do Agrupamento.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A conceção e implementação de um acompanhamento estruturado dos alunos, após conclusão do 3.º ciclo, de modo a avaliar o seu sucesso educativo e o impacto da ação do Agrupamento no futuro profissional ou académico dos alunos.
- O acompanhamento e a supervisão da prática letiva, como forma de promover e estimular o desenvolvimento profissional dos docentes.
- A clarificação das competências das duas estruturas responsáveis pela autoavaliação do Agrupamento, bem como da sua articulação, com o objetivo de se constituírem uma mais-valia para o processo de autoavaliação.

A Equipa de Avaliação Externa:

António Guedes, Luís Lobo e Ramiro Santos

Concordo. À consideração do Senhor
Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar, para homologação.
A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

Homologo.
O Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar